



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO
I SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO
I SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa do Porto
Faculdade de Educação e Psicologia

Ficha técnica

Título: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

Organizadores: Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Autores: Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiáis, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

Design e Paginação: Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa do Porto

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

ISBN: 978-989-99486-0-0

Editor: Universidade Católica Portuguesa do Porto. Faculdade de Educação e Psicologia

Local e data: Porto, 2015

APRESENTAÇÃO

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, o Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promoveu o Seminário Internacional “**Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano**”, que se realizou no Porto nos dias 23 e 24 de julho de 2015.

O Seminário Internacional reuniu investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituiu uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal, dele resultando o presente Livro de Atas.

Este Livro estrutura-se em dois volumes. O volume I integra os textos das três conferências e as comunicações apresentadas em duas mesas redondas e o volume II integra as comunicações livres.

No **volume I**, António Bolívar foca-se nas *políticas de educação para o século XXI e o desenvolvimento profissional docente*, João Barroso problematiza o papel do *Estado na regulação da educação* e Márcia Cappellano dos Santos estabelece relações entre *política de cidade e de escola: perspetivando a educação na territorialidade e no pertencimento*, que ilustra com *um exemplo brasileiro*. Contribuindo para o debate sobre políticas atuais de liderança e melhoria das escolas, José Matias Alves estabelece a relação entre *Lideranças mais profissionais e melhoria das escolas* e Leonor Torres desvela *a narrativa da liderança escolar tomando os alunos como agentes de revelação*. No debate centrado na tríade Território, Educação e Desenvolvimento local, José Verdasca enfatiza os *dilemas educacionais em territórios do interior*, Joaquim Azevedo discute se *2015 é o ano em que se dá um passo em frente como quem dá três para trás* e Rosanna Barros aponta *silêncios e desafios da agenda para o desenvolvimento pós-21*

O **volume II** organiza-se em torno dos cinco eixos temáticos propostos para as comunicações livres.

O eixo *A. Projetos locais e desenvolvimento sociocomunitário* integra comunicações sobre projetos de investigação e intervenção no âmbito da educação sociocomunitária, educação de adultos e desenvolvimento social e humano, dinâmicas de qualificação de atores (pessoas, instituições) e diagnósticos sociais e planos de desenvolvimento local.

O eixo *B. Avaliação institucional e projetos de melhoria* integra comunicações sobre políticas de educação e avaliação (interna e externa) das escolas, projetos de desenvolvimento e melhoria dos contextos educativos e avaliação e lideranças na escola.

O eixo *C. Políticas de inclusão e sucesso na escola* integra comunicações sobre democracia, justiça e equidade em educação, políticas educativas para a inclusão e programas de promoção do sucesso educativo, organização escolar e (in)sucesso, dinâmicas de inclusão e de diferenciação e projetos, redes e dinâmicas pedagógicas.

O eixo *D. Desenvolvimento profissional e formação profissional* integra comunicações sobre currículo, práticas de ensino, conhecimento, formação, desenvolvimento e cultura profissional

O eixo *E. Escola, território e mundo do trabalho* integra comunicações sobre tensões na regulação local da educação, o local, a formação e o currículo escolar e educação e mundo do trabalho.

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO
ATAS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

ÍNDICE

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
A1	LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO As Rusgas no São João do Porto SUSANA GASTAL	19
A2	COMUNICAÇÃO O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAIZES DE CIDADANIA RUI AMADO E FLORBELA SAMAGAIO	34
A3	UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE Projeto V.I.D.A. Valorização de idéias e desenvolvimento auto-sustentável ROSEMAR GOMES LEMOS, CAROLINA BAPTISTA GOMES E LUIZ FILIPE RODRIGUES MACHADO	48
A4	APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ISABEL MACHADO & MARIA NAZARÉ COIMBRA	62
A5	PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL Estatuto disciplinar, académico e profissional LUÍSA RIBEIRO TRIGO, RAQUEL RODRIGUES MONTEIRO & ISABEL BAPTISTA	75
A6	CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS Um processo de capacitação na terceira idade AMÉLIA SIMÕES FIGUEIREDO & ISABEL RABIAIS	81
A7	O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS: Análise das Suas Realidades e Perspetivas de Futuro em Portugal MARIA LOPES DE AZEVEDO & EVANGELINA BONIFÁCIO	89
A8	ALUNOS JOVENS (7 A 12 ANOS DE IDADE) PODEM APRENDER A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DAS PLANTAS? CASOS DE ESTUDO COM A METODOLOGIA IBSE ANA CRISTINA TAVARES, ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	95
A9	CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA ROSEMAR GOMES LEMOS	110
A10	PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS O caso do Ensino Médio Técnico no Cuanza Sul, Angola CÂNDIDO M. FRANCISCO & MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS	126
A11	BOAS MARÉS Reflexão sobre uma dinâmica de parceria na área do Turismo Ambiental CARLA CIBELE FIGUEIREDO & SANDRA CORDEIRO	142
A12	PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS O caso das atividades de enriquecimento curricular ANGÉLICA CRUZ & JOAQUIM MACHADO	154
A13	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE SOFIA OLIVEIRA MARTINS & JOAQUIM AZEVEDO	167
A14	O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL O Desenvolvimento Humano e o Desenvolvimento Tecnológico H.L. GOMES DE ARAÚJO & RUI LEITE DE CASTRO	180
A15	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ALBERTO AMÉLIA MANDANE & NOORMAHOMED EMÍLIA VIRGINIA	193
PA1	EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O reforço da transferência de aprendizagens através de uma metodologia pedagógica significativa ANA MOUTA, ANA PAULINO, FILIPE COUTO, JOÃO FERREIRA & NUNO ANDRADE	201

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
B1	A ESCOLA ENTRE A RETÓRICA DE AUTONOMIA E AS PRÁTICAS DE CONCENTRAÇÃO JOANA LEITE & JOAQUIM MACHADO	207
B2	AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: QUE IMPACTOS NA MELHORIA EDUCATIVA? ANA CRISTINA CASTEDO & JOSÉ MATIAS ALVES	215
B3	(IN)DISCIPLINA E (IN)SUCESSO ESCOLAR: ECOS DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NUMA ESCOLA TEIP CLÁUDIA ALEXANDRA PEIXOTO MIRANDA & MARIA ILÍDIA DE MEIRELES CABRAL DA ROCHA	221
B4	O IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: O CASO DO GRUPO DISCIPLINAR DE BIOLOGIAGEOLOGIA HELENA CORREIA & MARIA JOÃO DE CARVALHO	234
B5	AVALIAÇÃO: COMO PROMOVER A MELHORIA DAS ESCOLAS? HELENA CASTRO & JOSÉ MATIAS ALVES	243
B6	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: O Papel da Avaliação Externa de Escolas DIANA OLIVEIRA & ALEXANDRE VENTURA	258
B7	OLHARES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM DEPARTAMENTO CURRICULAR DE 1.º CICLO – DESAFIOS E PROPOSTAS PARA APRENDER A MELHORAR EM CONJUNTO ISABEL CAVAS & CONCEIÇÃO LEAL DA COSTA	273
B8	O DISCURSO DOS AVALIADORES EXTERNOS E DO DIRETOR DE ESCOLA: QUE COERÊNCIA? JOANA SOUSA, NATÁLIA COSTA & JOSÉ PACHECO	284
B9	UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA CARLA MANUELA PIMENTEL FERNANDES BAPTISTA & MATIAS ALVES	305
B10	O PROJETO APRENDER A CRESCER: Uma estratégia transdisciplinar no desenvolvimento de compreensão da leitura CARLA DIMITRE ALVES & MARIA NAZARÉ CASTRO TRIGO COIMBRA	312
B11	DA CRECHE AO JARDIM-DE-INFÂNCIA: Organização Pedagógica e Continuidade Educativa MACRINA FERNANDES & JOAQUIM MACHADO	321
B12	O PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO DISPOSITIVO DE MELHORIA DE ESCOLA ELISABETE PINTO DA COSTA, JUAN CARLOS TORREGO SEIJO & ALCINA DE OLIVEIRA MARTINS	334
B13	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR Da (trans)formação à ação SOFIA BERGANO, ANGELINA SANCHES, ELZA MESQUITA & ILDA FREIRE-RIBEIRO	346
B14	ANALYTICS NA EDUCAÇÃO: DA GESTÃO PERSONALIZADA DA ATIVIDADE DE ENSINO À DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS SÉRGIO ANDRÉ FERREIRA & ANTÓNIO ANDRADE	353
B15	PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO MULTIFOCAL SÓNIA SOARES LOPES & ILÍDIA CABRAL	370
B16	OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS. ENTRE A INÉRCIA E A TRANSFORMAÇÃO ALMERINDA MARIA MACHADO COUTINHO & MARIA JOÃO DE CARVALHO	375
B17	A DIREÇÃO DE TURMA E A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA ESCOLA PAULO GIL & JOAQUIM MACHADO	383

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
B18	O PROCESSO COMUNICATIVO E OS ESTILOS DE LIDERANÇA EM ESCOLAS TEIP E COM CONTRATO DE AUTONOMIA FILIPA ARAÚJO, JOSÉ PEDRO AMORIM & JOSÉ MATIAS ALVES	396
B19	DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO Uma Experiência de Implementação das Equipas Educativas ZITA ESTEVES, JOÃO FORMOSINHO & JOAQUIM MACHADO	405
B20	DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS RAUL MANUEL TAVARES DE PINA, ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	415
B21	DESAFIOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR JOSÉ LOURENÇO DA GRAÇA & ALCINA MANUELA DE OLIVEIRA MARTINS	422

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO NA ESCOLA

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
C1	POLÍTICAS E PROFESSORES FRENTE A DIVERSIDADE NA ESCOLA SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO & VIVIAN MARIA SENNE DE ASSIS	435
C2	OS TESTES ESTANDARDIZADOS NO ENSINO BÁSICO E OS EFEITOS QUE PRODUZEM NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS, NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ORGANIZACIONAL ANA ISABEL BARRETO COSTA & AFONSO VIGÁRIO	450
C3	FATORES CRÍTICOS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL Contributos relevantes a partir da investigação LUÍSA RIBEIRO TRIGO	462
C4	CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR MARIA DE LURDES CARVALHO & MARIA LUCIMAR JACINTO DE SOUSA	470
C5	REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS PROMOVIDA PELO PROGRAMA DA PARQUE ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS JOSÉ MANUEL RODRIGUES DE ALMEIDA	479
C6	GRAMÁTICA ESCOLAR E (IN)SUCESSO Os casos do Projeto Fénix, Turma Mais e ADI ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	491
C7	PROJETO FÉNIX – O FUTURO DA ESCOLA É AGORA LUÍSA TAVARES MOREIRA	505
C8	TURMAS DE PROFICIÊNCIA: PARA ALÉM DO SENSO COMUM ANA LUÍSA MELO	522
C9	FÉNIX O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS ANA ISABEL BATISTA DA SILVA CERTÁ & CRISTINA MARIA CANAVEIRA ENCARNAÇÃO PEREIRA	539
C10	APOIOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA MITIGADA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR? ANDREIA GOUVEIA & ANTÓNIO NETO-MENDES	543
C11	ASSESSORIA PEDAGÓGICA INTERNA Gestão e Impactos nas Aprendizagens dos Alunos GRAÇA MARIA PIRES & CRISTINA PALMEIRÃO	556
C12	OS FATORES ORGANIZACIONAIS E O (IN)SUCESSO ESCOLAR SÍLVIA MARIA DE SOUSA AMORIM & JOSÉ MATIAS ALVES	567
C13	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR EM 1.º CEB A PARTIR DA CENTRALIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MARINA PINTO & DANIELA GONÇALVES	579
C14	TUTORIAS – UM MODELO SOCIOPEDAGOGICO FLEXÍVEL PARA CRESCER COM SENTIDO* SANDRA MÓNICA DIAS ALMEIDA & CRISTINA PALMEIRÃO	587
C15	O SURGIMENTO DE TURMAS GRANDES NO ESG1 EM MOÇAMBIQUE (1975-2014): ANÁLISE DO CONTEXTO ÓSCAR LUÍS MOFATE & ANA CARITA	599
C16	AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (IN)DISCIPLINA NA SALA DE AULA FERNANDO VALENTIM FERREIRA DE SOUSA & CRISTINA PALMEIRÃO	613

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
C17	PREDITORES DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS CLARA SOFIA TORRES GOMES	624
C18	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM GEOCIÊNCIAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR Atividades experimentais com solos TERESA GUEDES	639
C19	ESTATUTO DO ALUNO: ENTRE UM CÓDIGO PENAL E UM CÓDIGO EDUCATIVO? Estudo de caso CLÁUDIA GOMES & JOSÉ MATIAS ALVES	645
C20	A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i> EM CONTEXTO EDUCATIVO: POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UMA EXPERIÊNCIA ELVIRA RODRIGUES & JOSÉ MATIAS ALVES	655
C21	BRINCADEIRAS PRODUTIVAS EXPLORAR FERRAMENTAS DA <i>WEB 2.0</i> RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ELVIRA RODRIGUES & JOSÉ MATIAS ALVES	670
C22	RITUAL INICIÁTICO E SIMBOLISMO NA VOZ DAS CRIANÇAS Uma análise a partir das narrativas de tradição oral de Alexandre Parafita ANA PEREIRA & FERNANDO AZEVEDO	678
C23	DESENVOLVIMENTO PESSOAL NAS ESCOLAS: A POSSIBILIDADE DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS E INOVADORAS LILIANA RAQUEL CUNHA COSTA & JOSÉ MATIAS ALVES	688
C24	AS REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO INGLÊS LÍNGUA NÃO MATERNA Uma breve análise com base na perspectiva de Paulo Freire CICERA KARLA DEDES LINS	702
C25	O PAPEL DA SUPERVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Relato de experiências da Prática de Ensino Supervisionada ANA SANTOS, ELZA MESQUITA & LUÍS CASTANHEIRA	709
CP1	PROJETO FÊNIX: DINÂMICAS PARA UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA DE SUCESSO FLÁVIA FREIRE	718
CP2	FÊNIX O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS ANA ISABEL BATISTA DA SILVA CERTÁ & CRISTINA MARIA CANAVEIRADA ENCARNAÇÃO PEREIRA	720

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
D1	ESTRATEGIAS CURRICULARES PARA IMPLEMENTAR UN MÓDULO TRANSVERSAL SOBRE IGUALDAD EN CICLOS MACULINIZADOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL: EL CASO DE GALICIA RAQUEL MARIÑO FERNÁNDEZ, LAURA REGO AGRASO & EVA M. BARREIRA CERQUEIRAS	727
D2	DA (IN)DEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS AO “ENSINO EXPLÍCITO”, NO PROJETO FÊNIX DANIELA GONÇALVES	741
D3	INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO NA TRANSFORMAÇÃO DE PRÁXIS DOCENTES CRISTIANA MADUREIRA, EVANGELINA BONIFÁCIO & MARIA LOPES DE AZEVEDO	746
D4	SABERES ESCOLARES: NORMALISTAS EM CAMPINA GRANDE – PARAÍBA REGINA COELLI GOMES NASCIMENTO	756
D5	FORMAÇÃO DE PROFESSORES Ensino da música nos ramos genérico e especializado do 1.º ciclo do Ensino Básico MARTA ISABEL LOPES GARCIA TRACANA	764
D6	A PROMOÇÃO DA ATITUDE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DO ESTUDO DO MEIO: Um projeto de investigação MARGARIDA QUINTA E COSTA, VÍTOR RIBEIRO & ISILDA MONTEIRO	779
D7	MODOS DE USO DO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO: O que nos revelam as práticas de três professoras em uma escola pública mineira GIANE MARIA DA SILVA, FRANCISCA IZABEL PEREIRA MACIEL & MARIA DA GRAÇA FERREIRA DA COSTA VAL	790
D8	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR Estudo a um grupo de professores do ensino superior em Nampula UCM-Faculdade de Educação e Comunicação ADÉRITO GOMES BARBOSA, MAHOMED NAZIR IBRAIMO & MARTINS DOS SANTOS VILANCULOS LAITA	803
D9	TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA FORMADORA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA As implicações da constituição da identidade profissional na atuação docente CHRISTIANE NOVO BARBATO & MARIA HELENA MARTINHO	815
D10	A VOZ DOS FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES SOBRE A SUA FORMAÇÃO ADORINDA GONÇALVES & MARIA JOSÉ RODRIGUES	834
D11	PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Análise de um percurso formativo CÁTIA CARLOS, ANGELINA SANCHES & ELZA MESQUITA	847
D12	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS, DESTINATÁRIOS E FINALIDADES JOANA FERNANDES & ANDREIA VALE	861
D13	POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EM BUSCA DE MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARLI ANDRÉ, NEUSA BANHARA AMBROSETTI & ANA MARIA CALIL	878
D14	A MEDIAÇÃO ARTÍSTICA COMO INCREMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE MAGDA MACHADO RIBEIRO VENANCIO	890
D15	VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O(S) MODELO(S) DE SUPERVISÃO Entre a teoria e a aplicação ELZA MESQUITA & MARIA DO CÉU ROLDÃO	902
D16	PERSPETIVAS DE DIFERENCIAÇÃO NAS AULAS DE CANTO: INCLUIR E PROMOVER AS APRENDIZAGENS LOPES, V. A. & ROLDÃO, M. C.	908

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
D17	CULTURAS PROFISSIONAIS DOCENTES E ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES CRISTINA BASTOS	918
D18	APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES NEUSA BANHARA AMBROSETTI, ANA MARIA G. C. CALIL & MARLI ANDRÉ	924
D19	PERCEPÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A INVESTIGAÇÃO NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS Estudo a um Grupo de Professores das Universidades de Nampula MARTINS DOS SANTOS VILANCULOS LAÍTA, ADÉRITO GOMES BARBOSA & MAHOMED NAZIR IBRAIMO	938
D20	A LEITURA NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO A UM GRUPO DE PROFESSORES DA UCM FACULDADE DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MAHOMED NAZIR IBRAIMO, MARTINS DOS SANTOS VILANCULOS & ADÉRITO GOMES BARBOSA	946
D21	O PAPEL DA SUPERVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Relato de experiências da Prática de Ensino Supervisionada ANA SANTOS, ELZA MESQUITA & LUÍS CASTANHEIRA	954
D22	A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UMA REALIDADE OU UMA UTOPIA GUERREIRO, CARLA ALEXANDRA FERREIRA DO ESPÍRITO SANTO & CASTANHEIRA, MANUEL LUÍS PINTO	963
DP1	PERSISTÊNCIAS E MUDANÇAS: Registro imagético de comunidades tradicionais das cinco regiões brasileiras, questões pertinentes na construção de currículos de EaD para cursos técnicos. ROSANGELA GONÇALVES DE OLIVEIRA	969
DP2	REGULAÇÃO ÉTICO-DEONTOLÓGICA DA PROFISSÃO DOCENTE – UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO	972
DP3	MODOS DE ENSINAR E DE APRENDER NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO MÁRCIA MÓNICA CALDEIRA LEAL	975

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, Wanda; Ozella, Sérgio (2013). Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 93, pp. 229-322.
- Arendt, H. (2009). *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva
- Delari Jr., A. (2011). Questões de método em Vigotski – busca da verdade e caminhos da cognição. Mimeo. Recuperado em 27 de novembro de 2013. Obtido em http://www.vigotski.net/uem-metodo_artigo.pdf
- Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia- saberes necessários para a prática educativa* (7ª ed.). São Paulo: Paz e Terra
- Geertz, C. (1998). *O Saber local: Novos estudos em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.
- Libâneo, J.C. (2004). A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, 27, pp. 5-24. Recuperado em 27 de novembro de 2013. Obtido em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01>.
- Namura, M. R. (2007). O aporte da estética na categoria sentido no pensamento de Vygotsky. In: Instituto de Psicologia da USP (Org.). *Anais do II Colóquio de Psicologia da Arte*. São Paulo, São Paulo: USP
- Petroni, A. P. & Souza, V.L.T. (2010). As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. *Psicologia e Sociedade* (Impresso), 22 (2), pp. 355-36.
- Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12 (34), pp. 152-165. Recuperado em 27 de novembro de 2013. Obtido em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>
- Souza, V.L.T. (2005). O conceito de identidade: algumas considerações da perspectiva da psicologia na formação do professor. *Re-ação Integrada*, 9, pp. 6-13.
- Souza, V.L.T. (2009). Educação, Valores e Formação de Professores: contribuições da psicologia escolar. Em Claisy Maria Marinho-Araujo. (Org.). *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 133-152). Campinas: Alínea Editora.
- Souza, V. L. T. & Andrada, P. C. (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estud. psicol. (Campinas)*, 30 (3), pp. 355-365. Recuperado em 27 de novembro de 2013. Obtido em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a05.pdf>.
- Tartuce, G.L.B.P., Nunes, M. M. R. & Almeida, P. C. A. (2011). Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros, (Relatório final). São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Vigotski, L.S. (2000). *Obras escogidas, Tomo III – Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor Distribuciones, S.A.
- Vigotski, L. S. (2000b). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes
- Vygotsky, L.S.(2003). *Psicologia Pedagógica*; trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
- Vigotski, L.S. (2004). *Teoria e Método em Psicologia*. (3ª ed.). Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2010). Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Em: *Psicologia USP*. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. São Paulo, 21(4), pp. 681-701.
- Vigotski, L. S. (2012). *Pensamiento y Abla* (1ª ed.). Buenos Aires: Colihue.
- Wagner, R. (2009). *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O(S) MODELO(S) DE SUPERVISÃO

Entre a teoria e a aplicação

ELZA MESQUITA*¹ (elza@ipb.pt) & MARIA DO CÉU ROLDÃO² (mrceuroldao@gmail.com)

1 Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança.

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH), Universidade Católica, Porto, Portugal

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho, Braga, Portugal Bragança, Portugal

2 Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica, Porto, Portugal

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH),

Universidade Católica, Porto, Portugal Imagination and Education Research Group (IERG), Simon Fraser University, Canada

* Autor da correspondência

RESUMO

Esta comunicação inscreve-se numa pesquisa que nos encontramos a desenvolver e que visa contribuir para a reflexão sobre os modelos de supervisão pedagógica adotados pelos professores supervisores no âmbito dos atuais cursos de formação inicial de professores, e em que medida esses modelos exercem alguma influência sobre os futuros professores ao nível das práticas de ensino em contexto de estágio. É nossa intenção conduzir esta investigação seguindo uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) ancorada no método de estudo de caso que possa assumir diferentes tipologias, consoante o produto final da investigação – descritivo, interpretativo e avaliativo. As análises de conteúdo e inferencial sustentarão a interpretação dos dados empíricos, recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas e inquérito por questionário aos colaboradores. A avaliação do estudo pretende revelar as diversas formas de conceber o papel do supervisor e compreender como é que o trabalho de supervisão é (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional.

Palavras-chave: modelos de supervisão; formação inicial de professores; papel dos supervisores

ABSTRACT

This communication is part of a research that we are developing and aims to contribute to the reflection on the pedagogical supervision models adopted by supervisors' teachers under the current initial training courses for teachers, and to what extent these models have some influence on future teachers in terms of teaching practices in stage context. We intend to conduct this investigation following a mixed approach (qualitative and quantitative) anchored in the case study method that can take different types, depending on the final product research - descriptive, interpretive and evaluative. The content and inferential analysis sustains the interpretation of empirical data collected through semi-structured interviews and questionnaire survey to reviewers. The evaluation of the study aims to reveal the different ways of conceiving the role of supervisor and understand how the oversight work is (or not) mobilized as professional knowledge of building device.

Keywords: supervisory models; initial teacher education; role of supervisors

1. A AUTONOMIZAÇÃO E O CONHECIMENTO MULTIDIMENSIONAL NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

A adesão das instituições de ensino superior ao Processo de Bolonha trouxe como principais transformações a transição de um sistema de ensino baseado na ideia da transmissão para um sistema sustentado no desenvolvimento de competências e a adoção do sistema europeu de créditos curriculares (ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*) organizado em função do trabalho do aluno/formando. De facto, esta ideia de abandono de um sistema de ensino sustentado na transmissão de conhecimentos em prol de um sistema promotor do desenvolvimento de competências já não é nova. Em 1990 o Ministério de Educação Francês, baseado no relatório Bancel (1989), já tinha colocado de lado o modelo centrado numa lógica de ensino e de mestria dos conteúdos disciplinares para se ligar definitivamente a uma lógica de qualidade centrada na profissionalização e apropriação de competências profissionais (Altet, n.d.). Esta transformação implicou, obviamente, uma alteração ao modelo de formação vigente. Nesse novo modelo ficou salvaguardado o saber *fazer-se* do futuro professor (enquanto estagiário), ou seja, atendeu-se ao seu processo de autonomização (Mesquita, 2013). De uma forma análoga, à formação que se expressa no processo de Bolonha, propunha-se a autonomização como um percurso individualizado da formação onde cada estagiário [era] visto como um ser único, levado a *implicar-se* de forma consciente nos seus atos formativos, a selecionar opções, a construir o seu próprio itinerário e a tornar-se autónomo na sua formação e responsável na construção das suas competências (Mesquita,

2013). A autonomização visa, de facto, a emancipação profissional, pois, se por um lado, tal como refere Vieira (2006), permite o desenvolvimento dos saberes disciplinares, didático e criativo, por outro, promove capacidades de ação educativa, auto-regulação, comunicação e negociação e, também, ajuda na construção de uma postura crítica face aos contextos profissionais. Portanto, uma das finalidades da formação de professores será a de promover a democratização das relações interpessoais e dos processos de construção do conhecimento profissional, favorecendo a autonomização dos professores e rejeitando-se uma visão instrucional e aplicacionista da formação (Vieira, 2006).

Sustenta-se que o exercício da profissão de professor requer um conhecimento multidimensional do saber (Shulman, 1987), autorizando o emergir de uma plurivocidade de práticas que permitam legitimar e sustentar o desempenho profissional dos seus atores, (trans)(in)formando-os. Faz sentido falar de supervisão pedagógica como a necessidade de obter respostas pela necessidade de levantar questões (Paiva, Barbosa e Fernandes, 2006), permitindo, tal como defende Roldão (2005) a identificação de zonas de tensão e conflito de culturas relativamente ao saber profissional do professor e a expugnação consciente de que se pode construir um saber profissional mais sustentado se formos capazes de produzir conhecimento de uma forma (com)partilhada. Sabe-se que a pedagogia da formação se constrói na relação entre as mundividências do formador e dos formandos, supondo processos de construção colaborativa do saber educacional (Vieira, 2006, 21) e que, ainda, se deve repensar a supervisão no seu conceito, papel e funções, uma vez que somos conscientes de que é um processo em desenvolvimento e em reconstrução constante (OliveiraFormosinho, 2002).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E OPÇÕES METODOLÓGICAS

A partir de 2005 com a publicação dos princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior (Decreto-lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro) colocou-se, às instituições de formação de professores, o desafio de assumir uma nova reorganização dos cursos seguindo os princípios

da declaração de Bolonha, assinada em 19 de junho de 1999. O modelo de formação inicial retirado de Bolonha, numa visão mais simples da realidade, colocou como enfoque três variáveis que não deixam de ir ao encontro das componentes existentes no modelo anterior: a formação científica no domínio da especialidade, a preparação científica do âmbito psicopedagógico e a prática de ensino (Ferreira e Mota, 2009). Importa também esclarecer que o trabalho do estudante é contabilizado em horas estimadas de todas as formas de trabalho, nomeadamente, de contacto, de estágio, projetos, trabalhos no terreno, estudo e avaliação (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto de 2005). A formação, baseada no trabalho dos estudantes, realizada num ano curricular, estima-se entre as 1500 e as 1680 horas e é cumprida num período de 36 a 40 semanas. O número de créditos correspondentes a um ano curricular, realizado a tempo inteiro, é de 60 (Decreto-lei n.º 42/2005 de 22 de fevereiro, art.º 5.º).

De forma a se enquadrar no processo de Bolonha a Lei de Bases do Sistema Educativo redesenhou (Lei nº 46/86, de 14 de outubro, posteriormente alterada, nalguns dos seus artigos pelas Leis nºs 115/97, de 19 de setembro e 49/2005, de 30 de agosto) estabelecendo um novo quadro geral do sistema educativo. No ensino politécnico, o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar, predominantemente, a aquisição de uma especialização de natureza profissional. Nos mestrados que conferem habilitação para a docência, cabe ao Conselho Técnico-Científico da Escola que confere o grau, definir condições especiais relativas à dissertação ou trabalho de projeto ou estágio profissional objeto de relatório final, respeitando o disposto nos Artigos 17º e 21º do Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro. O mesmo Decreto-Lei determina que “a titularidade da habilitação profissional para a docência generalista, na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, é conferida a quem obtiver tal qualificação através de uma licenciatura em Educação Básica, comum a quatro domínios possíveis de habilitação nestes níveis e ciclos de educação e ensino, e de um subsequente mestrado em Ensino, num destes domínios” (Diário da República, 2007, 1320). Recentemente surgiu o Decreto-Lei n.º 79/2014 que procede à revisão do regime aprovado pelos Decretos-Lei n.ºs 43/2007, de 22 de fevereiro, e 220/2009, de 8 de setembro, com os objetivos de reforçar a qualificação dos educadores e professores designadamente nas áreas da docência, das didáticas específicas e da iniciação à prática profissional.

Numa perspetiva história, a supervisão circunscreve-se a situações de formação inicial de professores ou a professores principiantes (período probatório) ou, ainda, a determinadas situações, mais pontuais, de progressão na carreira. Considerando que a supervisão do trabalho docente deverá acentuar os papéis de apoio e não de inspeção, de escuta e não de definição prévia, de colaboração ativa em metas acordadas, de envolvimento na ação quotidiana, de experimentação refletida através da ação despoletada pela situação complexa (Oliveira-Formosinho, 2002; Machado, 2013) e tendo em conta que Bolonha comporta um sistema de trabalho compacto, baseado na supervisão permanente do trabalho com o aluno em formação, o estudo permitirá captar como é que os diferentes atores do processo de formação se envolvem na supervisão pedagógica realizada no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (estágio), inserida no plano de estudos dos cursos de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Na verdade, a ideia de supervisão que se tem vindo a afirmar entre os profissionais de ensino é que esta se constitui como um mecanismo de conformidade e reprodução e não como uma estratégia de transgressão e transformação (Vieira e Moreira, 2011). Neste sentido, a nossa preocupação sustenta-se na seguinte questão de partida: *Em que medida os modelos de supervisão adotados pelos supervisores influenciam as práticas reais de ensino, em estágio, dos professores em formação inicial?* Pretende-se assim concetualizar os modelos de supervisão adotados pelos professores supervisores na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (estágio), perspetivados no âmbito de um comprometimento supervisorio da investigadora e dos diferentes atores que vierem a participar nesta investigação (formandos e

supervisores). O objeto desta investigação situa-se no âmbito da formação inicial de professores, onde se pretende compreender e (des)construir, através dos atuais conceitos de supervisão pedagógica, a relação intra e interpessoal que se estabelece entre o(a) supervisor(a) e o(a) formando(a)/avaliado(a) e potenciá-la para o desenvolvimento profissional dos(as) futuros(as) professores(as). Assume-se também neste estudo uma perspetiva descritiva e interpretativa no qual se procurará compreender como se processa a aprendizagem dos futuros professores em contexto de estágio e quais as influências da supervisão nas suas práticas de ensino. A intencionalidade é perceber a teoria e a prática subjacentes ao(s) modelos(s) de supervisão em vigor numa Escola Superior de Educação, e de que forma são apropriados, tendo em conta a realidade do contexto onde a investigadora desenvolve a sua prática profissional. Atendendo à questão de partida o estudo procurará ainda dar resposta a um conjunto de questões que se passam a explicar:

- Quais os modos de supervisão que, com base na experiência vivenciada na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (estágio), mais contribuíram para facilitar a apropriação de competências profissionais por parte dos futuros professores, cuja ação educativa se desenvolveu em diferentes contextos e com diferentes tipos de alunos?
- Que modelo(s) de supervisão, no entender dos futuros professores e supervisores, pode favorecer mais, e porquê, o processo de se tornar professor?
- Que relações intra e interpessoais se estabelecem entre supervisor/formando que os formandos consideram tornar mais eficaz a ação do futuro professor em situação de estágio?

Para a concretização desta investigação recorreremos, sustentadas em Bardin (1995), à análise de conteúdo dos dados obtidos através de entrevista semi-estruturada, com a prévia elaboração de um guião, no sentido de percebermos se na expressão oral dos(as) formandos(as) e dos supervisores(as) se revela(m) algum do(s) modelo(s) superviso(s) existente(s) (cenário de imitação artesanal; cenário de aprendizagem pela descoberta guiada, cenário behaviorista, cenário clínico; cenário psicopedagógico; cenário pessoalista; cenário reflexivo; cenário ecológico; e cenário dialógico) no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (estágio). No que se refere, ainda, ao desenvolvimento da componente empírica desta investigação apresentaremos a análise descritiva e inferencial realizada aos inquéritos por questionário implementados a atores envolvidos no processo de supervisão [formandos(as)]. Para a elaboração deste instrumento de recolha de dados recorreremos à lista de enunciados proposta por Pierre Brulé (1983), uma vez que nos fornece um perfil do supervisor, com 14 escalas desenvolvidas a partir de comportamentos interpessoais observáveis. A estrutura final do questionário pretende revelar as diversas formas de conceber o papel do supervisor. Assim, ela comportará dois grandes grupos de supervisão – o didático (gestão; instrução; avaliação; confronto; segurança; provocação) e o experiencial (consulta; auto-expressão; exploração interpessoal; apoio; permissividade) – e, ainda, algumas escalas neutras inseridas entre ambos (clarificação; discussão; demonstração). Analisados os dados obtidos através das entrevistas e dos inquéritos por questionário far-se-á a respetiva triangulação.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Perante a constatação, em estudos empíricos, de que a qualidade das práticas pedagógicas é um dos fatores fundamentais para o sucesso e que, como sabemos, condiciona em larga medida os resultados dos formandos, devemos relevar a formação inicial enquanto processo que exige uma reflexão bem sustentada em torno da sua conceção e da sua organização. Também sabemos que é da responsabilidade das instituições de ensino superior preparar bons profissionais, sendo que, neste caso específico, nos estamos a referir à preparação de futuros professores e, por tal, cabe-lhe assumir responsabilidades acrescidas. Assim, quando a sociedade exige que se adequem as ofertas formativas às necessidades do

sistema educativo, as instituições responsáveis pela formação inicial de professores devem também atender, obviamente, a uma exigência científica e pedagógica daqueles que está a formar. Neste contexto, pensamos que, com o presente estudo, poderemos vir a dar conta do atual panorama da formação inicial de professores em Portugal, analisada à luz dos referenciais teóricos internacionais e comparada com a de outros países, tendo como referência estudos recentes, por forma a identificarmos e a perspetivarmos alternativas que permitam assegurar a eficácia da formação, nomeadamente no que se refere aos modelos de formação que melhor respondem às necessidades da profissão, bem como aos processos de supervisão que garantam um bom desempenho profissional.

Esta investigação pode então ser um importante contributo para a comunidade científica, uma vez que se reporta à supervisão do próprio ato de ensinar, procurando acrescentar algum contributo para o projeto de investigação em curso no Centro de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano, da Universidade Católica Portuguesa, coordenado por Maria do Céu Roldão e intitulado “Como ensinam os professores – Um estudo de práticas docentes”. Pensamos que os seus resultados nos possibilitarão, sobretudo, compreender como é que o trabalho de supervisão é (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional e em que circunstâncias e contextos (Roldão, 2012).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altet, M. (n.d.). Qual a formação profissionalizante para desenvolver as competências de docente profissional” e uma cultura profissional de actor?. In Maurice, Tardif; Claude, Lessard; Claude, Gauthier (orgs.), *Formação dos professores e contextos sociais* (pp.61-76). Porto: RÉES – Editora.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brulé, P. (1983). *Mesure du style de supervision: théorie et application*. Québec: Gaëtan Morin Éditeur.
- Ferreira, A. G., Mota, L. (2009). Do Magistério Primário a Bolonha. Políticas de formação de professores do ensino primário. *Exedra*, 1, junho (disponível a 20 de setembro de 2013 em <http://www.exedrajournal.com/docs/01/69-90.pdf>, 69-89).
- Machado, J. (2013). Prefácio. In E. Mesquita, *Competências do professor. Representações sobre a formação e a profissão* (pp.9-12). Lisboa: Edições Sílabo.
- Mesquita, E. (2013). *Competências do professor. Representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Mesquita, E., Formosinho, J., Machado, J. (2012). Supervisão da prática pedagógica e colegialidade docente. A perspetiva dos candidatos a professores. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional. Supervisão, colegialidade e avaliação*, 12, 59-77.
- Oliveira-Formosinho, J. (2002). Em direção a um modelo ecológico de supervisão de professores. Uma investigação na formação de educadores de infância. In Júlia, Oliveira-Formosinho (org.), *A supervisão na formação de professores I. Da sala à escola* (pp.94-120). Porto: Porto Editora.
- Paiva, M., Barbosa, I., Fernandes, I. S. (2006). Observação colaborativa, discurso supervensivo e reflexão escrita: três estudos de caso de um caso de supervisão em estágio. In Flávia, Vieira; Maria Alfredo, Moreira; Isabel, Barbosa; Madalena, Paiva; Isabel Sandra, Fernandes, *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia* (pp.77-108). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Roldão, M. C. (2012). Supervisão, conhecimento e melhoria – Uma triangulação transformativa nas escolas?. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional. Supervisão, colegialidade e avaliação*, 12, 7 – 28.
- Roldão, M. C. (2005). Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação. In L. Alonso, Roldão, M. do C., Roldão (coords.), *Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão* (pp.13-25). Coimbra: Edições Almedina.
- Shulman, L. (1987). Knowledge and teaching: foundation the new reform. *Harvard Educational Review*, Vol. 57, 1, 1 – 22.
- Vieira, F. (2006). Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: para a constituição de um quadro ético e conceptual da supervisão pedagógica. In V. Flávia, M. A. Moreira, I. Barbosa, M. Madalena, & I. S. Fernandes, *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia* (pp.15-44). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Vieira, F., Moreira, M. A. (2011). Supervisão e avaliação do desempenho docente: para uma abordagem de orientação transformadora. *Cadernos do CCAP*, 1. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores (disponível a 08 de agosto de 2013 em <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>).

PERSPETIVAS DE DIFERENCIAÇÃO NAS AULAS DE CANTO: INCLUIR E PROMOVER AS APRENDIZAGENS

LOPES, V. A.¹ (viviannealopes@gmail.com) & ROLDÃO, M. C.² (mrceuroldao@gmail.com)

¹ Conservatório de Música Mestre Vicente Ângelo das Mercês, Brasil/ Academia de Música

² Sociedade Filarmónica Vizelense, Portugal/CEDH - Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano
Universidade Católica Portuguesa/CEDH - Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano

RESUMO

O foco principal deste trabalho, desenvolvido no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação da Universidade Católica Portuguesa, consiste em caracterizar o modo como as práticas de diferenciação curricular são colocadas em ação no contexto das aulas do ensino superior de música, variante canto. Esta temática é de grande interesse para as investigadoras, uma vez que o ensino da música parece muitas vezes ser destinado apenas para os talentos natos em contraposição à ideia de ser uma ferramenta de inclusão numa perspetiva global.

A comunicação fundamenta-se portanto na revisão da literatura especializada e na apresentação de dados empíricos já analisados no âmbito do doutoramento e que foram desenvolvidos à luz de reflexões acerca das práticas curriculares nas aulas de canto lírico em Portugal.

Para se compreender o significado da temática da diferenciação curricular neste contexto é necessário que se reflita acerca do modo como professores e os alunos agem e interagem no contexto da sala de aula; reconhecendo também a relevância dos diferentes discursos teóricos acerca da problemática.

Espera-se deste modo contribuir para novas reflexões que despoletem melhorias nas práticas curriculares e promovam experiências de aprendizagens mais significativas para todos os alunos, bem como para os professores; ou seja, um processo construído em cooperação e dentro de uma lógica diferenciadora inclusiva.

Palavras-chave: Diferenciação curricular, inclusão, ensino da música, canto lírico

ABSTRACT

The main focus of this work, developed within the context of the doctorate in Sciences Education from Portuguese Catholic University, is to characterize how the curricular differentiation practices are put into action within the context of music education on high education institutes, more specifically on singing lessons. This subject is of great interest to the researchers, since the music teaching seems to be intended only for the talents in opposition to the idea of being an inclusion tool in a global perspective.

The communication is based therefore on the review of the literature and empirical data already analyzed in the PhD, developed in the light of reflections on the curriculum practices within the context of classical singing lessons in Portugal.